

Só demorou três meses, duas semanas e cinco dias, mas aqui estou, no quarto de Stuart Inman, em Notting Hill, usando roupas íntimas que gritam “deusa do sexo” e um bronzeador conquistado por um spray que grita “nunca mais!”.

Felizmente, Stuart está muito ocupado enterrando a cabeça no meu decote para perceber minhas axilas cor de laranja e as coxas listradas. Também está gemendo, ronronando e se aconchegando... bem, não tenho muita certeza do que ele está fazendo ali, mas espero que mude logo. Posso pensar em coisas muito melhores que eu gostaria que ele fizesse com meus seios do que usá-los como protetores de ouvido.

Ah, que bom, agora ele está vindo para o norte. Encaro seus profundos olhos azuis e me lembro do porquê estou aqui. Stuart Inman é gostoso. Imagine o Matt Damon em um filme de ação: loiro, malhado e armado. O Matt Damon armado. Não o Stuart. A única coisa que Stuart carrega é uma bolsa masculina da Burberry.

Ele me apoia contra a parede do quarto, e eu passo os dedos sobre os músculos duros do seu peito fabuloso. Sinto seus lábios roçarem nos meus, a língua entrar e sair...

Ah, caramba, o quê...?

Respire. Feche os olhos, pense na Inglaterra e, pelo amor de Deus, apenas respire.

O que, em nome de tudo que é mais sagrado, foi isso? Se era para ser um beijo, por favor, não deixe que ele me beije novamente. Foi decepcionante. Será que ele está praticando seus beijos com uma esponja de banheiro? Beije alguns homens e a maioria deles era muito menos confiante, bem-sucedido e maravilhoso que Stuart Inman, então como é

possível que ele beije como um baiacu faminto devorando um camarão? Argh... não. Apenas não.

Passo os dedos em seu abdômen, tentando evitar sua boca faminta. E daí que ele beija mal? Podemos trabalhar nos detalhes mais tarde. O importante agora é que a transa aconteça — minha seca de oito meses está chegando ao fim e meu vibrador *Rabbit*, feito de silicone, com trinta funções e toque aveludado, pode cair fora e ir descansar vendo o pôr do sol.

Ele passa as mãos sobre o meu corpo conforme me coloca na cama. Olho em seus olhos e suas covinhas aparecem quando ele sorri de um jeito sedutor. Eu deveria estar beijando-o, sentindo-o e tocando-o até ficarmos suados e ofegantes, mas meu cérebro estúpido decide me torturar: *Stuart beija como um baiacu. Stuart beija como um baiacu. Stuart beija como um baiacu...* e... ah, não, ele está se esfregando nos meus peitos de novo... e, ah, caramba! O que é que foi aquilo? Por que sua calça está colada no meu estômago? Ah, merda, aconteceu, não é? Ele gozou. Ele se deita de costas com um baque.

— Sinto muito... — lamenta.

Não sei se rio ou se choro. Para onde foi meu Matt Damon, o herói dos filmes de ação? Por que o cliente mais gostoso com quem já trabalhei tem menos controle sobre sua ejaculação que um adolescente excitado que acabou de descobrir o *Pornhub*? O que fiz para irritar os deuses da transa dessa vez? Volte, meu amado Rabbit Atrevido, já sinto sua falta.

Ele se vira para mim, mas não quero olhá-lo. Sim, admito, sou covarde. Não consigo pensar em nada de bom para dizer. E levando em conta que as palavras são o meu meio de vida, isso é bem patético.

— Você é tão gostosa. Sinto muito. Não pude evitar. —

Ele tira a calça melada para revelar um pênis que pode ser comparado a uma Nhá Benta comida pela metade: triste, murcha e oca. Ele cruza as pernas na tentativa de ocultar sua vergonha, mas, infelizmente, não é preciso muito para esconder *aquilo*. Como é que não percebi antes? Sempre costumo verificar a protuberância de um cara antes de me comprometer. Caramba, acho que nunca estive tão desesperada por sexo na vida quanto agora.

— Tudo bem. Quem sabe da próxima? — pergunto, com o tipo de educação pouco sincera da qual um político se orgulharia.

— Ainda posso continuar. Só me dê um minuto — ele fala, dando um puxão entusiasmado em sua masculinidade. Meu estômago revira. Será que quero transar com alguém parecido com o Matt Damon, que tem uma linguíça fininha e beija como um baiacu chupando uma esponja?

Dez segundos depois, ele está colocando a mão na minha calcinha e esfregando de forma frenética o que, tenho certeza, ele acha que é o meu clitóris, mas é claro que não é. Os deuses da transa não seriam tão misericordiosos. Simulo alguns gemidos educados e considero seguir com um orgasmo falso, mas como ele está cutucando a parte interna da minha perna com o cotovelo, tentando inutilmente transformar a linguíça fininha em salsichão, não aguento mais.

Abortar a missão! Abortar a missão!

— Certo, pare. Apenas pare — peço enquanto me contorço para sair de seu alcance.

Ele tira a mão de dentro da calcinha e franze a testa para mim.

— O que houve?

— Hum... isso não está me animando muito. Me desculpe.

— O que você quer dizer? Qual é o seu problema? Sempre

faço as garotas gozarem com isso.

Sinto meus olhos se arregalarem.

— Sério?

— Sim, sério — ele responde com um revirar de olhos e muita atitude. De repente, tenho muitas palavras, mas como nenhuma delas é gentil, eu as engulo e começo a vestir minhas roupas.

Stuart se levanta e veste um roupão. Saio do apartamento o mais rápido que posso e vou em direção a Holland Park Tube, fazendo sinal para o primeiro táxi que vejo no caminho.

Em momentos como esses, uma garota precisa do seu melhor amigo, então direciono o motorista de táxi para o coração do West End e vou até a cobertura de Ethan, no Soho. Olho o relógio — são uma e quinze da manhã, mas é sexta-feira, e ele disse que ia fazer uma reunião com os rapazes hoje à noite, então ainda deve estar acordado. Só espero que esteja sozinho.

Digo oi para Gus, o porteiro do prédio, antes de pegar o elevador para o último andar. Encosto a orelha na porta para escutar — silêncio, graças a Deus — e toco a campainha. Em seguida, toco de novo. E mais uma vez... até que, finalmente, a porta se abre. Vejo Ethan com o peito nu, usando só a calça do pijama de flanela xadrez. O cabelo escuro, que geralmente está arrumado, agora está uma completa bagunça e o cheiro de cerveja exala da sua pele.

— Vi? — Ele esfrega os olhos. — Que horas são?

— Hum... tarde...

— Você está bem? — ele me interrompe, e o pânico aumenta seu tom de voz.

— Sim, claro. Eu só... sinto muito. Achei que você ainda não estaria na cama. Vou embora. Podemos conversar amanhã. — Me viro, me sentindo idiota por ter vindo no meio da noite.

— Espere — ele protesta com a voz grave de sono e o sotaque escocês mais pronunciado que o normal.

Eu me viro. Ele está me olhando como se eu tivesse com uma cabeça a mais.

— Por que está me olhando assim?

— Estou imaginando o que você fez desta vez.

Faço uma careta para ele, que me deixa entrar no apartamento com um sorriso astuto. Vou direto para a sala de *estar-jantar-quarto* em plano aberto para descobrir que seu elegante apartamento de solteiro se transformou em um covil de estudantes, com garrafas de cerveja vazias, caixas de pizza, revistas masculinas, cinzeiros transbordando, roupas íntimas femininas... opa! O quê?

— Está com alguma mulher?

— Não, claro que não — ele nega enquanto veste uma camiseta.

Ethan parece confuso. Não quero ter que fazer isso, mas a pergunta está implorando para sair.

— Vocês trouxeram uma stripper aqui?

— Hã? Do que você está falando? — Ele olha distraído pela sala até que, finalmente, foca na calcinha pequena rosa fúcsia que está jogada na mesa de centro. — Ah. Isso aí é cortesia do Max.

Tenho até medo de pensar. Max é meu outro melhor amigo e foi colega de quarto de Ethan na UCL. Todos nós

trabalhamos juntos na Barrett McAllan Gray, a agência de publicidade mais prestigiada de Londres, nos últimos três anos. Max é designer. Ethan e eu somos da equipe criativa — ele é diretor de arte e eu sou redatora.

— Max trouxe uma mulher para cá?

Ethan ri.

— Sim, claro. O Max transou com uma mulher no meu apartamento e todos nós assistimos. Na verdade, agora que estou pensando nisso, parece uma noite divertida.

Sufoco uma risadinha.

— Você quer ver o Max transando?

— Eca, o quê? Não, não disse isso. Na minha cabeça, haveria duas mulheres... e você sabe... eu também faço coisas.

Olho para ele de boca aberta, me perguntando por que minha vida é atormentada por homens adolescentes.

Ele expira, derrotado.

— Droga, falei em voz alta, não foi?

Me joga no sofá cinza, rindo e abraçando sua almofada favorita de *Yellow Submarine*, dos Beatles.

— Falou, sim. Mas entendi o que você quis dizer.

Ele se senta ao meu lado.

— A calcinha é da Ruby.

— Ah, meu Deus, não. Ruby e Max? A minha Ruby? Minha estagiária e, portanto, minha responsabilidade? Por favor, me diga que ele não fez isso.

Ethan balança a cabeça, mas ainda estou questionando a sanidade de Ruby.

— Não, não é isso. Foi o Will.

— Will? Você não está melhorando as coisas. Ele é horrível com as mulheres.

— Não, você não entendeu. Foi um desafio. Ela não sabe que temos isso.

Paro de rir. Já passamos por isso antes e não acaba bem. A última vez que Max e Will brincaram um com o outro, acabaram com uma advertência por escrito do CEO.

— Ethan Archibald Fraser, confesse seus pecados agora. Você e seu animado grupo de idiotas fizeram alguma coisa grosseira, cruel ou misógina de alguma forma com a pobre Ruby?

Ele assente e arrota. O cheiro de cerveja podre enche o ar.

— Eu teria que me declarar culpado pelas três acusações.

— Ah, meu Deus, por que você é tão idiota?

— Não me chame assim.

— De quê? De idiota? Eu poderia te chamar de coisa muito pior.

— Não, não me chame de Archibald. Sei que sou um idiota.

Apoio a almofada gigante nas costas e me acomodo.

— Bom, continue com a história.

Ethan faz uma careta e se aproxima de mim. Sorrio internamente, porque posso dizer que ele está tentando não rir. Ele também tem um brilho inconfundível de malícia no olhar, me lembrando do porquê somos inseparáveis desde o dia em que nos conhecemos: nos demos bem, confiamos um no outro, rimos das mesmas coisas e, como resultado, somos a melhor equipe criativa de publicidade da cidade.

— Parece que o Max tem uma queda pela Ruby. Ele soube que ela precisava de ajuda para decorar o quarto, então se ofereceu. Will descobriu e brincou com ele. Mohammed se juntou ao grupo, e os caras acabaram apostando que Max não conseguiria roubar uma peça de roupa das gavetas do quarto dela. — Ele aponta para a calcinha e dá uma gargalhada. — O Max venceu, então Mohammed deve a ele cinquenta libras.

— Me deixe ver se entendi. Max roubou a calcinha da Ruby para ganhar uma aposta? Isso é muito desrespeitoso. Estou decepcionada com o Mohammed. Você, o Max e o Will são um trio de babacas, mas o Mohammed sempre foi um cavalheiro. Ele esteve aqui esta noite?

— Não, ele saiu.

— Saiu de onde? — pergunto, confusa.

— Da Barrett McAllan Gray. Ninguém te mandou mensagem hoje à noite? Ele irritou um cliente. Não foi nada sério, mas o Will deu um esporro nele depois que você saiu do trabalho hoje à tarde, e ele se demitiu. Disse que não ia mais trabalhar com um megalomaniaco sociopata. Parece que o colega de apartamento do Mohammed trabalha para o *Daily Mail*, e ele já conseguiu um ótimo trabalho de redator por lá.

— Ah, meu Deus!

— Eu sei. Vou sentir falta dele. O cara era muito engraçado.

— Não, quero dizer, meu Deus, o *Daily Mail* contratou alguém chamado Mohammed? O que é isso?

Ele ri e passa os dedos pelos cabelos curtos e macios.

— Bom, acho que as coisas não foram muito bem com o Stuart.

— Foi um desastre — respondo, sem olhar para ele. — Não, foi pior que um desastre.

Ethan arqueia uma sobrancelha e seu sorriso desaparece.

— Pior que o seu encontro com o Eugene, da Relações Públicas?

Ah, caramba. Tinha me esquecido dele. Depois de uma noite muito boa — simplesmente no The Ivy — Eugene entrou no banheiro masculino, bateu com a cabeça em um mictório e teve que sair de lá de maca.

— Sim, foi pior que isso. Muito pior.

— Ah, caramba — ele exclama. — Bem, sempre achei o Stuart um paspalho.

— Um o quê? — Faço careta em confusão. — Achou que ele era um espantalho?

— Não, paspalho, um idiota. É uma gíria escocesa.

— Você não vai para qualquer lugar perto da Escócia há dezesseis anos. Fale o inglês da Rainha, pelo amor de Deus.

— Ei, sempre serei um escocês, com muito orgulho. Agora, vai me contar o que o Stuart fez ou só vai insultar meu vocabulário?

Inspiro profundamente em busca de coragem.

— Você tem que prometer não contar a ninguém.

— É claro — ele fala e, sendo um bom garoto católico que nunca vai à igreja e não acredita em Deus, se benze para reforçar suas palavras.

— Não sei por onde começar, então vou só falar, tá?

— Hum... tudo bem.

— Certo. — Respiro fundo outra vez. — Apesar de ser abençoado com o corpo e a boa aparência de um semideus, Stuart Inman beija muito mal, tem o pênis do tamanho de um rato-do-deserto em uma nevasca e gozou antes mesmo que eu tirasse a calcinha.

Ethan cobre a boca com as duas mãos e começa a ficar roxo.

— Não se atreva a rir!

Ele ri. Na verdade, não ri. Ele ofega, faz um som agudo, tosse, resmunga, quase se engasga e depois corre para o banheiro dizendo que precisa mijar. Leva cinco minutos para se recompor, e posso ouvi-lo rindo durante todo o tempo em que está lá. Quando finalmente aparece, ele pede desculpas enquanto tenta se controlar, e então se senta e começa a gargalhar de novo.

— Não é engraçado. Estou totalmente mortificada e ainda temos que trabalhar juntos. Eu praticamente disse que ele era um merda e fugi. Isso me torna uma pessoa horrível, não é?

— Hum... sim, um pouco — ele responde entre risadinhas. — Sinto muito, mas quem poderia imaginar? Agora sei por que ele dirige aquele Porsche ridículo.

— Não vou poder olhar para ele de novo sem reproduzir essa cena. E ver... aquilo... ah, droga. A vida está me ensinando uma lição. Se lembra de quando instituí aquela regra, no ano passado, depois do Eugene? “Nunca transe com pessoas com quem tem que trabalhar”. Por que não me apeguei a isso? Temos que ver o Stuart amanhã à noite naquela porcaria de premiação. Ou melhor, você tem. Eu não vou. Não posso encarar essa situação.

— Ah, não, nada disso. Você não vai deixar de ir ao *AdAg Awards* — a premiação das agências de propaganda. Você está tentando encontrar uma desculpa para não ir há meses. Na verdade, eu não ficaria surpreso se você tivesse orquestrado toda essa coisa com o Stuart de propósito.

— Você acha que eu encolhi o pênis do Stuart Inman para deixar de ir ao *AdAg Awards*?

— Coisas estranhas acontecem.

— É mesmo? Onde? Na terra sombria do vodu e da magia?

Ele dá de ombros, mas sua expressão volta a demonstrar pena.

— Quer dormir aqui hoje à noite?

A menção a dormir, de repente, me faz sentir exausta. Me arrasto no sofá, me enrolo em uma bola e esfrego a bochecha na almofada super confortável dos Beatles.

— Obrigada, isso seria bom.

- Pode ficar na minha cama se quiser.
- Tudo bem. Vou ficar aqui.
- Tá, vou pegar um cobertor para você.

Ele desaparece no quarto, que fica mais à frente no estúdio de plano aberto em forma de L. Ele volta com uma manta de malha laranja escuro e a joga sobre mim. Em seguida, se inclina sobre meus pés e apoia a mão no meu joelho dobrado.

- Sinto muito por esta noite — ele fala baixinho.
- Mesmo que o Stuart seja um paspalho?
- Claro. Quero dizer, você pode arranjar alguém muito melhor que ele, mas merece encontrar um cara com quem possa ser feliz.

— Obrigada, Ethan. Só espero não ter estragado tudo para você no trabalho.

— Bem, se precisa dos conselhos de um especialista, finja que nada aconteceu e continue normalmente. É o que eu faço. E tenho muita experiência em dormir com clientes, colegas de trabalho e...

— E as modelos que contratamos. As atrizes. E a mulher que limpa os banheiros do escritório.

— Isso só aconteceu uma vez, e a Kiki é uma garota adorável.

- Que não fala uma palavra do nosso idioma.
- Ela fala a linguagem do amor.

Solto um gemido e me viro quando ele ri e dá um tapinha no meu joelho.

— Veja por outro lado, Vi. O fato de Stuart ter gozado antes do evento principal significa que você deve ser bem gostosa na cama.

Concordo com ele.

- Talvez eu seja, mas depois desta noite, estou fechada

para balanço. É a única maneira. Tenho que começar a obedecer a minha regra, então não vou simplesmente jurar não sair com caras com quem trabalho. Meu juramento é para todos os homens, de todos os lugares. Vou aproveitar a solteirice até os trinta anos.

— Bem, isso é uma pena — ele fala com uma risada, ajeitando a manta em volta de mim. — E só para constar, você é gostosa. É a mulher mais gostosa que eu já conheci.

O que foi isso? Sinto um nó no estômago e não faço ideia do porquê, já que Ethan e eu brincamos assim o tempo todo. Fecho os olhos e ouço o som dos seus passos até a cama, seguidos pelo rangido do colchão quando ele deita e se acomoda. E, por uma breve fração de momento, me imagino me juntando a ele.

Abro os olhos com surpresa. Devo estar bem mal para o meu cérebro estar pensando no meu melhor amigo desse jeito. *Muito obrigada por quebrar meu cérebro, Stuart Inman!*

Tiro esse pensamento da cabeça e adormeço ao som estranhamente reconfortante do tráfego misturado com a chuva da primavera caindo nas janelas.